



Jesus entre nós

Se ficássemos sabendo que um hóspede importante decidiu ficar em nossa casa por um certo tempo, faríamos de tudo, sem dúvida, para que ele não encontrasse a porta fechada, faríamos todos os preparativos para a sua visita, colocaríamos tudo à sua disposição.

Ora, sabemos que o próprio Jesus está conosco, todos os dias, até o fim do mundo. O que devemos fazer? Antes de mais nada, penso que seria bom individualizar onde Ele pode estar. Nós sabemos que ele está presente, aqui na terra, na Santíssima Eucaristia, nos pobres, naqueles que agem e falam em Seu nome, na Sua Palavra, e em cada um de nós pela graça...

Mas este ano, compreendemos que Ele quer ser encontrado pelos membros do nosso Movimento, principalmente num lugar: no meio deles. Assim Ele o quer, assim o deseja. De fato, podemos pensar que uma das finalidades para a qual Ele suscitou a nossa Obra, fosse a de poder se estabelecer em todos os lugares, mesmo fora das igrejas, em meio às pessoas, nos lugares em que elas vivem, onde quer que elas se encontrem.

Que Ele possa reinar entre nós. Que permaneça conosco e assim, poderemos estar com Ele. Não poderíamos desejar melhor amigo para a nossa viagem. E nem podemos avaliar os efeitos desta divina companhia.

Chiara Lubich

“Tornar fácil a vida de Jesus entre nós” (3 de junho de 1982), in A vida, uma viagem, Cidade Nova, São Paulo 1986, p. 49-51.

Caros leitores!

Com o encontro anual entre os delegados dos Focolares no mundo e o Conselho Geral (pág. 4 e 5) conclui-se um ano de trabalho, de empenho e vida de todos que pertencem ao Movimento e abre-se um novo ano. O 2019/2020 será um pouco especial: caracterizado pelo Centenário de Chiara Lubich, por uma importante Assembleia Geral e por um tema espiritual com uma importância central para os Focolares: Jesus presente na comunidade.

A vida do Movimento no ano passado, assim como emergiu também durante o encontro dos delegados, evidenciou que o projeto da “Nova configuração” do Movimento está produzindo os primeiros frutos: tem-se a impressão de que estruturas mais simplificadas liberam novas energias criativas, nascem novas formas de anúncio e evangelização e surgem novas sinergias entre as várias ramificações do Movimento e com outras realidades eclesiais e leigas.

De que modo enfrentar o novo ano? Uma indicação interessante podemos encontrar numa frase que, como a Presidente Maria Voce e o Copresidente Jesús Morán recordaram, foi pronunciada por Papa Francisco durante a audiência privada que lhes concedeu: “Levem adiante as profecias de Chiara” (pág. 12).

É um encorajamento forte. Geralmente, as profecias são desconfortáveis, rompem os esquemas existentes, projetam para um futuro muitas vezes desconhecido. O Carisma de Chiara ainda hoje tem esta força profética! Nós percebemos isso?

Joachim Schwind

Assessoria de Imprensa do Movimento dos Focolares



A primeira Assembleia dos jovens do Movimento dos Focolares

Duzentos jovens de 67 países representando todas as realidades juvenis do Movimento no mundo se reunirão pela primeira vez em Roma: jovens pertencentes a diversas Igrejas, jovens de várias religiões e culturas. Uma assembleia transversal para delinear propostas e perspectivas para os próximos seis anos.

Há uma sede renovada de radicalismo e autenticidade entre nós, jovens, em resposta aos desafios do mundo de hoje. Percebemos que sozinhos é muito difícil. Podemos fazer uma rede com muitos outros jovens que querem ser promotores de mudanças e podemos fazê-la junto com os adultos.” Essa é a resposta a pergunta sobre onde estão indo os jovens do Movimento dos Focolares dada por Nicholas, 27 anos, italiano, e Amanda, 29 anos, brasileira, dois membros da comissão preparatória da primeira Assembleia mundial dos jovens do Movimento que ocorrerá em Castel Gandolfo, Itália, de 10 a 15 de setembro de 2019. Uma ideia que nasceu em 2017 e foi desenvolvida nesses dois anos por meio de pré-Assembleias dos jovens em várias partes do mundo.

Por que uma Assembleia dos jovens?

Porque sentimos que “nós somos” o Movimento dos Focolares, isso está no nosso coração. Muitos jovens expressaram o desejo de se encontrar e dialogar sobre temas importantes que se referem à nossa geração. Também os adultos sentiam a exigência de saber como nós, jovens, vemos o Movimento, qual é a nossa contribuição específica hoje para nos empenhar sempre mais na direção de um mundo unido. Nós mesmos escolhemos os temas que serão abordados na Assembleia e procuramos métodos envolventes e dinâmicas para que os jovens possam se exprimir livremente e fazer juntos “uma experiência de Deus”.

Quem participará da Assembleia?

Serão 200 jovens representando todos os continentes (67 países): Jovens por um Mundo Unido, empenhados dos Movimentos Paroquial e Diocesano, gen's (jovens seminaristas), gen-re (jovens religiosos e consagrados). Ou seja, estarão presentes representantes de todas as expressões juvenis do Movimento dos Focolares, e isso é uma bela novidade dessa Assembleia. É uma colaboração que começou desde a preparação: em novembro de 2018, formou-se uma comissão preparatória de 15 pessoas de diversas realidades dos jovens de várias partes do mundo, a maioria com menos de 30 anos e também havia alguns adultos.

Quais serão os temas abordados na Assembleia?

Um questionário nos pareceu o melhor caminho para recolher os pensamentos e desejos dos jovens do mundo. Como comissão, elaboramos quatro perguntas. Pedimos para que descrevessem dois aspectos que caracterizam a identidade de um jovem do Movimento dos Focolares, indicar dois pontos fortes e duas coisas que gostaríamos de mudar, explicando o porquê e convidamos todos a refletir sobre como dar mais voz aos jovens dentro do Movimento e quais prioridades devemos mirar nos próximos seis anos. Chegaram 7300 respostas! Recolhemos e preparamos tudo: sentíamos uma grande responsabilidade ao manejar o material recebido! Esse foi o nosso instrumento de trabalho durante as pré-assembleias nas quais cada área do mundo escolheu seus representantes. Aprofundando os temas que surgiram, nasceu um breve instrumentum laboris com perspectivas, orientações e propostas segundo quatro temas que estarão ao centro dos trabalhos da Assembleia Mundial: formação e acompanhamento; sair; identidade do jovem do Mo-

vimento dos Focolares; papel e protagonismo dos jovens do Movimento.

E agora... queremos nos deixar surpreender pela nossa assembleia! Certamente haverá um forte novo impul-

so que nos ajudará a realizar o sonho de Jesus: “Que todos sejam um” (Jo 17,21) para dar a nossa contribuição para a construção de um mundo unido. ■

Anna Lisa Innocenti

Assembleia dos jovens 2

Unidade, coragem e transmissão, com essas três palavras, a presidente do Movimento dos Focolares abriu os trabalhos da Assembleia dos jovens do Movimento, que se concluirá no domingo, 15 de setembro.

Enquanto Maria Voce e Jesús Morán, respectivamente presidente e copresidente do Movimento dos Focolares, se apresentavam, os jovens lhe assistiam, mas sobretudo os escutavam, dando a impressão de ser um parlamento sub-30, que, em vez de ocupar um só país, tem o mundo inteiro como raio de ação. São 190 os representantes dos jovens do Movimento que chegaram a Castelgandolfo (Roma), vindos de 67 países, para a primeira Assembleia dos jovens que reúne gen, jovens religiosos e seminaristas, jovens empenhados nos Movimentos Paroquial e Diocesano.

“Não estamos aqui só para fazer e organizar coisas, mas, sobretudo, para nos conhecer e compartilhar nossas motivações mais profundas, aquelas que estão na base da nossa escolha de trabalhar por um mundo mais unido”, explica um dos organizadores.

Chegam de mundos diversos considerando a proveniência, cultura, religião; atuam em variados campos que vão desde a justiça até a paz e o desarmamento; até uma economia na medida do homem, até lutas ambientais, diálogo entre religiões e povos. Vêm de um verão que poderíamos definir pelo menos “empenhador”, se considerarmos o congresso gen em Amã, na Jordânia, para os gen do Oriente Médio com representantes de outros países, dizendo que cada pedaço do mundo é deles; um na Oceania; diversos campus em que aprofundaram os temas da legalidade e da ajuda aos pobres, além das escolas e férias organizadas pelo Movimento Paroquial e Diocesano.

Nesta assembleia, os jovens aprendem, compartilham e projetam-se, apoiados por especialistas e muitos momentos de laboratório. Fala-se de identidade e escolha de vida com dom Vincenzo Di Pilato, de liderança e protagonismo com Jonathan Michelin, de testemunho e envolvimento com Alessandra Smerilli.

Com Francisco Canzani, será aprofundado o documento *Christus Vivit*, fruto dos trabalhos do recente sínodo que a Igreja Católica dedicou aos jovens.

Como bússola para esses dias, a presidente do Movimento dos Focolares indicou três palavras: unidade, coragem e transmissão. Unidade – Maria Voce os encorajou a “esquecer os diversos ‘campos’ de onde vêm, a ter um ‘amor recíproco total’ para fazer a experiência de unidade”. Coragem – “Espero de vocês essa coragem. Espero que sua coragem nos desafie, que nos prove.” Convidou-os a falar e a compartilhar, a não esconder as críticas, mas a indicá-las, sempre com um espírito construtivo.

Por fim, os encorajou a transmitir o carisma da unidade: “Devem se preparar a dar às novas gerações aquilo que receberam. A transmissão só acontecerá se as pessoas que vivem o carisma, que querem o carisma e que o transmitem agirem”.

O percurso desses dias de assembleia resultará em um documento final que recolherá contribuições e pedidos das jovens gerações do Movimento dos Focolares comprometidas a trabalhar cada vez mais juntas. ■

Stefania Tanesini



Autenticidade, franqueza e coragem

Encontro anual dos delegados do mundo 1

Na conclusão da assembleia, os jovens do Movimento dos Focolares entregaram ao Movimento um documento que resume um percurso nada fácil. É um estímulo para o encontro anual dos delegados do mundo todo que está para começar.

Foi uma coincidência proposital e significativa: os últimos dois dias da Assembleia dos Jovens do Movimento dos Focolares, sábado, 14, e domingo, 15 de setembro, coincidiram com os dois primeiros dias do encontro anual dos delegados do Movimento dos Focolares do mundo inteiro. Assim, os quase 200 jovens de 67 países e de diversos setores do Movimento tiveram a possibilidade de apresentar a síntese dos seus trabalhos sobre sua identidade, formação, papel no Movimento e o empenho no mundo para ser uma verdadeira representação do Movimento dos Focolares. Os 44 delegados que representam as subdivisões territoriais do Movimento dos Focolares, por outro lado, tiveram a possibilidade de iniciar seus trabalhos conscientes da sensibilidade e exigência das novas gerações.

O impacto da manhã de sábado, 14 de setembro, foi forte: o mesmo documento final dos jovens e as perguntas que fizeram às “gerações um pouco mais maduras”, como os definiram fazendo uma brincadeira, permitiram vislumbrar que os trabalhos não foram fá-

ceis. Em poucos dias, experimentaram e enfrentaram as diversidades de proveniência, cultura, sensibilidade, religião e confissão. E com autenticidade e coragem apresentaram também as dificuldades e perguntas abertas que em não poucos deles criaram perplexidade e sofrimento. E isso toca e impressiona a profundidade humana e espiritual que foi demonstrada por trás de seus trabalhos. Colheu-se um profundo e incansável desejo de empenhar-se em todos os campos de suas vidas para a unidade em grande escala, o “mundo unido”, e a prontidão de enfrentar situações dolorosas com um amor preferencial a Jesus no seu abandono na cruz.

Com essa base, os jovens, com grande liberdade, encorajam o Movimento a valorizar ainda mais a diversidade como parte integrante e fundamental de toda experiência de unidade e de criar instrumentos e espaços que favoreçam melhor o diálogo também com ideias contrárias. Com naturalidade, pedem mais participação na direção do Movimento, seja a nível local ou central para compartilhar mais a responsabilidade pelas as futuras gerações. Mas com a mesma franqueza, apresentam também a necessidade de ser mais formados na espiritualidade do Movimento dos Focolares e de aprofundar os relacionamentos com os membros adultos do Movimento.

Maria Voce e Jesús Morán, a presidente e o copresidente do Movimento dos Focolares, destacaram a importância e a maturidade da experiência que esses jovens fizeram em poucos dias. Veem nessa assembleia e no seu documento final “um passo fundamental e uma grande herança para o Movimento”.

Na tarde desse dia memorável, jovens e adultos juntos celebraram a inauguração do auditório reestruturado na sede internacional do Movimento em Rocca di Papa. Para Maria Voce, foi a oportunidade de oferecer às duas assembleias o discurso espiritual programático para o próximo ano que terá como tema a realidade de Jesus presente no meio de “dois ou três reunidos em seu nome” (Mt 18,20). É o alfa e o ômega da espiritualidade do Movimento, assim o define a presidente em uma fala muito tocante e pessoal, quase uma entrega ao início do último ano de seu mandato.

Viver o amor recíproco, também nos momentos dolorosos, para criar o espaço em que Jesus possa estar presente em meio aos homens de hoje e doar sua alegria:



é esse o percurso ao qual Maria Voce convida o Movimento nos próximos meses. Para os jovens, esse convite poderá ser uma chave de leitura de sua experiência feita

nesses dias. Para os delegados do Movimento, será um estímulo para o encontro que está começando. ■

Joachim Schwind

Ponto de partida e ponto de chegada

Encontro anual dos delegados do mundo 2

Em Rocca di Papa se concluiu o encontro anual dos dirigentes do Movimento dos Focolares. Dentre as prioridades que emergiram para 2020, existe um novo compromisso no campo dos direitos humanos e da justiça, o centenário de Chiara Lubich e a próxima Assembleia Geral dos Focolares

No final o círculo se fechou. Uma longa comunhão entre os participantes do encontro anual entre os delegados do Movimento dos Focolares no mundo e o Conselho Geral, realizado de 14 a 28 de setembro de 2019 em Rocca di Papa, pôs novamente em luz o princípio que tinha “dado o tom” já desde o início do encontro e que será princípio-guia para todo o Movimento no próximo ano: tudo o que se faz em nome do Movimento no campo eclesial, social ou cultural, como atividades para crianças, jovens ou adultos, famílias ou empenhados em política, só tem sentido se é caracterizado e guiado pela presença de Jesus no meio daqueles que se amam do modo como ele ensinou.

Isso não significa que os focolares estão tomando um viés espiritual. De fato, a primeira parte do encontro foi dedicada à coletânea da vida do Movimento. Com a marca dos diferentes ambientes eclesiais, políticos e culturais em que o Movimento está situado, se apresentaram projetos sociais e educativos, empenho por refugiados inclusive em regiões de que pouco se ouve falar nos meios de comunicação, iniciativas artísticas ou então em prol da dignidade humana.

Neste intercâmbio veio em relevo que a reforma, em andamento há alguns anos sob o título de “Nova Configuração”, está dando os primeiros frutos. Em muitas partes do mundo, as estruturas mais frágeis parecem liberar novas forças criativas. Nasceram novas formas de anúncio e evangelização, sinergias entre as várias ramificações do Movimento e com outras realidades eclesiais e leigas. E até o relacionamento entre o governo central e as regiões geográficas, ou seja, entre as sensibilidades globais e a ação local, está projetado em direção a um novo equilíbrio.

Neste equilíbrio foi possível identificar juntos, embora no respeito das diversidades presentes inclusive dentro do Movimento, como as de culturas, confissões, forças e recursos, também as prioridades a serem abordadas no próximo ano 2019/2020. Continuando um percurso proposto por jovens, o Movimento no próximo ano se empenhará com o lema “A tempo pela Paz” nos campos dos direitos humanos, da paz, da legalidade e da justiça procurando envolver também outras pessoas e instituições em dar passos concretos e importantes nestes campos. Um papel especial terá nos próximos meses o Centenário do nascimento de Chiara Lubich. As atividades, que começam no dia 7 de dezembro de 2019 com o título “Celebrar para encontrar”, querem oferecer a possibilidade de um encontro vivo com a fundadora e o seu carisma. O ano de 2020 enfim será também caracterizado pela Assembleia Geral do Movimento, que se realiza a cada seis anos e oferecerá novas perspectivas.

“Mas tudo o que fazemos tem um único objetivo – reiterou Maria Voce, Presidente dos Focolares, na conclusão deste encontro –. Queremos transformar o mundo, dando visibilidade à presença de Cristo nele, através do amor mútuo entre nós”. É este – por assim dizer – o típico “soft skill” dos Focolares, a sua “competência transversal”, que não se produz com metodologias e programações, mas que está na base de cada empenho seu, como ponto de partida e ponto de chegada. ■

Joachim Schwind





No telefone com o mundo

300 conversas telefônicas de Chiara Lubich com as comunidades do Movimento dos Focolares no mundo compiladas em um volume. Falamos com Maria Caterina Atzori, membro do comitê organizador da Coleção das “Obras Completas de Chiara Lubich” no Centro Chiara Lubich em Rocca di Papa (Roma).

Conversazioni (Conversas em tradução livre) é o segundo volume da Coleção das “Obras Completas de Chiara Lubich” que a editora Città Nuova, em colaboração com o Centro Chiara Lubich, lançou em 2017 com a publicação do primeiro volume sobre Palavras de Vida. Pode nos dizer melhor do que se trata?

O livro *Conversazioni* reúne 285 pensamentos espirituais escritos por Chiara entre 1981 e 2004 transmitidos pessoalmente por ela de tempos em tempos, por meio de conferências telefônicas a várias comunidades do Movimento dos Focolares presentes nos vários continentes. São pensamentos muito ricos que contam sobre a vida e delineiam, em suas várias etapas, o que é um verdadeiro caminho espiritual vivido à luz do carisma da unidade, é o traçado de um caminho de santidade coletiva que abre um novo percurso, uma vida marcadamente comunitária, pela qual se vai a Deus “juntamente com” o irmão. Esse caminho foi feito in primis por Chiara Lubich e, contemporaneamente, por aqueles que – conquistados pelo seu exemplo e guiados também por esses “collegamentos telefônicos” – aceitaram o convite de completar juntos aquilo que Chiara mesma, citando as palavras do Salmo 83, definiu como a “Santa Viagem” da vida.

Mas pode-se dizer que Chiara Lubich tenha, de algum modo, criado um “novo gênero literário”?

Com certeza, Chiara não tinha a intenção de criar um novo gênero literário. De fato, esses textos não foram escritos por ela visando a publicação de um livro. A publicação começou depois, inicialmente com pequenos livros, sempre editados por Città Nuova, muito requisitados não só pelos membros do Movimento dos Fo-

colares, mas também por quem, em vários níveis, tinha contato com o Carisma da unidade de algum modo.

Mas, no início, esses textos foram escritos um por um, antes de tudo para serem “falados”, transmitidos oralmente usando materialmente o telefone (e aqui está o novum desse “gênero literário”), algo que criou todas as vezes um diálogo imediato com os interlocutores, formou uma família estendida em todos os continentes, feita “uma” pelo empenho de percorrer juntos a “Santa Viagem” da vida. Só em um segundo momento esses mesmos textos foram reunidos visando a publicação.

Nesse sentido, pode-se afirmar, portanto, que, com *Conversazioni*, nasce também um novo gênero literário: é um gênero que junta palavras, metodologia comunicativa e vida e que estreita um diálogo íntimo e profundo entre a autora e seus interlocutores, no sentido mais amplo entre emissor e receptor, entre escritor e leitor.

Quais são as características desses textos?

Na passagem do “collegamento telefônico” para a escrita, cada texto se apresenta como uma leitura que, mesmo sendo cada uma contextualizada no tempo e no espaço, quer estabelecer ainda um contato direto com novos leitores, interpelados todas as vezes com a fórmula de abertura: “Carís-



simos”. São “conversas” que continuam agora não mais com o telefone, mas por meio das páginas de um livro.

A linguagem que Chiara utiliza é rica de calor e cor; adapta-se aos jovens e aos não tão jovens de várias classes sociais. De tempos em tempos, ela se inseria na realidade contemporânea, relia a existência humana à luz do Carisma da unidade, contava uma experiência sua sobre o pensamento que queria transmitir, interagia com os interlocutores, propunha uma mensagem a ser vivida até o novo encontro telefônico (no volume: até a nova carta). Expressava, portanto, o seu pensamento espiritual com imagens concretas e cotidianas, muito próximas dos interlocutores. Eram frequentes as semelhanças, metáforas, slogans vivazes e fáceis de memorizar que deixavam a mensagem limpa, envolvente, “fácil” de viver. Cada um desses textos pede, de fato, ainda hoje, que o leitor o traduza em vida.

Esse livro é o segundo, depois de Parole di Vita (Palavras de Vida em tradução livre), da coleção que prevê a publicação da opera omnia da fundadora do Movimento dos Focolares. Quais são as próximas publicações previstas?

Mais que uma “Opera omnia”, falamos simplesmente de “obras”. De fato, o material documentado assinado por Chiara Lubich, suscetível a posteriores aquisições, é muito consistente e precisa de um trabalho de organização e catalogação que requer muito tempo. Todavia,

já agora, viu-se que é possível editar um corpus de obras que apresente de maneira sistemática o patrimônio de referência de seu pensamento, considerando tanto o já editado quanto o inédito. Essa é a intenção da coleção das “Obras Completas de Chiara Lubich”.

O projeto prevê 14 volumes, organizados em três áreas temáticas: 1. A Pessoa; 2. O Caminho Espiritual (nessa segunda área estão incluídos os primeiros dois volumes da coletânea que acabaram de ser editados por Città Nuova: Parole di Vita e Conversazioni); 3. A Obra (dessa terceira área fará parte o próximo volume que já está sendo preparado e reunirá os discursos em âmbito civil e eclesial e dever ser concluído até o próximo ano).

Esses textos serão publicados só em italiano ou também em outras línguas?

A tradução para o inglês do volume das Palavras de Vida está sendo feita. Esperamos que o volume Conversazioni possa ser traduzido logo e em outras línguas também, considerando o fato de que cada pensamento espiritual (assim como os comentários das Palavras de Vida) foram traduzidos para várias línguas quando foram lançados por exigência imediata de comunicação com os destinatários não italianos. Portanto, esperamos ver logo nas livrarias também a tradução dos volumes da coleção das “Obras Completas de Chiara Lubich” em um amplo leque de línguas. ■

Por Anna Lisa Innocenti

Evangelho vivido

Férias

O meu marido e eu temos modos diferentes de repousar. Eu gosto de fazer esporte e nadar, já ele ama visitar lugares novos e visitar museus. Neste ano, ao se aproximarem as férias, sentia mais do que nunca a necessidade de recuperar as forças, mas uma voz interior me sugeria que não exprimisse e impusesse as minhas preferências, mas antes me adequasse aos desejos do meu marido. Mas também ele procurou fazer o mesmo comigo. Isto comportou para ambos o desapego dos próprios projetos pessoais e tornou as nossas férias belas e repousantes como nunca.

B.S. – EUA

De inimiga a irmã

Uma minha colega no hospital, também ela enfermeira como eu, me fazia sofrer me aprontando de tudo. Um dia, fui ao trabalho com um ramalhete de flores e o ofereci a ela com um sorriso. Nunca esquecerei a sua

expressão de espanto. Foi o início de uma nova fase do nosso relacionamento. Agora nos tornamos como irmãs.

Annamaria – Itália





Peru: Escolha de Jenny e Javier

Com o Sínodo Panamazonico às portas, esta história acontece numa cidade peruana do Amazonas. Não fala sobre incêndios, nem desmatamento, nem empresas de petróleo ou sobre os mecanismos de busca de metais preciosos. É a história de Jenny e Javier que optaram por morar no Amazonas com o desejo de levar, como família, a luz do Evangelho até "os últimos".

“Morávamos na Argentina, mas decidimos nos mudar para Lámud, a pequena cidade onde Jenny nasceu, na chamada “Ceja de Selva” (meia selva, meia montanha), perto das nascentes dos grandes rios Maraón e Amazonas. Queríamos ficar perto de seus pais, já idosos e frágeis de saúde”. Javier é argentino e conheceu Jenny quando ela estudava em Rosário. Eles têm duas filhas pequenas (2 e 4 anos) e Angie (17 anos). Transferir-se de uma cidade grande como Rosário para uma pequenina cidade perdida com 2.500 habitantes e a 2.300 metros de altura, sem dúvida foi um grande salto.

Eles me dizem que venderam “o pouco que tinham” e partiram para o Amazonas, a região mais pobre do

Peru, a 1.600 km de Lima e fica a 14 horas do focolare mais próximo: “Sabíamos que não teríamos uma viagem de volta”. Isso seria, especialmente para Javier, um verdadeiro desafio.

Desde pequenos encontraram a espiritualidade da unidade dos Focolares e, também agora como família, decidiram colocar o Evangelho em prática. É por isso que “a maior preocupação deles”, me dizem, era chegar a um lugar onde “estariamos sozinhos”, sem outras pessoas que pudessem compartilhar seus mesmos ideais. Decidiram, então, fazer de tudo para testemunhar e proclamar o Evangelho com suas vidas, para que, também naquela cidadezinha amazônica, pudesse nascer uma semente da espiritualidade da unidade.

Eles decidiram viver o mandamento do amor recíproco, para que Jesus estivesse sempre espiritualmente presente em sua família, de acordo com a promessa de que “onde dois ou três estão reunidos em meu nome, eu estou no meio deles (Mt 18,20). Com essa convicção e acreditando na afirmação de Chiara Lubich de que “um dos frutos de ter Jesus no meio é que nasce a comunidade”, eles partiram determinados para o Peru.

Alguns dias depois de chegar, o bispo visitou a pequena cidade de Lámud e eles se apresentaram como uma “família focolare”. O bispo abençoou-os e incentivou-os a seguir em frente em seu compromisso. Eles começaram a percorrer a periferia da cidade visitando “os mais pobres dos pobres, os últimos”. Foram às casas (por assim dizer), onde encontraram anciãos que “nem tinham uma cama decente, nem para morrer. Era tal a pobreza!”, dizem eles. Conheceram muitas famílias cuja única expectativa era ter um prato de comida por dia para si mesmos e para seus filhos. “Tentávamos acariciá-los, olhá-los nos olhos, dar-lhes uma palavra de incentivo, trazer-lhes algo para comer. Às vezes, e quando podíamos, ficávamos 2 ou 3 dias com eles compartilhando a sua dor, a sua pobreza, as suas breves alegrias e esperanças”.



Com o desejo de gerar uma pequena comunidade, eles começaram a organizar reuniões da “Palavra da Vida”, sem sucesso. Mudaram de tática várias vezes. “Nós nunca ficamos desanimados, porque sabíamos que Jesus tem seu tempo e o importante era estar ao Seu jogo”.

Eles insistiram em convidar os vizinhos a reunirem-se entorno à Palavra de Deus e, pouco a pouco, algumas pessoas se juntaram a eles, incluindo algumas mães de crianças que frequentam o jardim de infância com suas filhas. Eles também prepararam momentos para os menores. Foi o começo, uma pequena chama. Enquanto isso, o pároco pediu que eles assumissem a catequese familiar da cidade e outras dez cidades próximas, algumas localizadas a duas horas de distância.

Recentemente, eles tiveram a primeira visita de um grupo da comunidade dos Focolares na cidade de Ta-

lara, a 650 km de Lámud (12 horas de carro). Uma visita que marcou, segundo eles, “um antes e um depois na vida de nossa comunidade”.

Jenny e Javier afirmaram com alegria que encontraram seu lugar no mundo: “Somos pequenos, mas algo nasceu! Não queremos exagerar nas expectativas, mas acreditamos que Jesus tem uma queda pela Amazônia, pelos mais pobres. Talvez porque Ele também nasceu entre os pobres ... e entre eles, ficou. Não sabemos por quais caminhos Ele quer nos conduzir, mas esses são os únicos que queremos seguir! Queremos, como Ele, dar vida ao nosso povo.” ■

Gustavo E. Clariá

Processo de beatificação de Chiara Lubich: concluída a fase diocesana

No dia 10 de novembro, se concluirá em Frascati (Itália) a fase diocesana do processo de beatificação da fundadora do Movimento dos Focolares. Prosseguirá no Vaticano, na Congregação para as Causas dos Santos.

A fase diocesana da causa de beatificação e canonização de Chiara Lubich se concluirá na Catedral de São Pedro, em Frascati, às 16h30 do domingo 10 de novembro, com a realização da última sessão do inquérito diocesano presidida por dom Raffaello Martinelli, Bispo de Frascati.

Com o encerramento definitivo desta fase, todos os atos do inquérito, lacrados, serão enviados ao Vaticano, após quase cinco anos de investigações e aprofundamento sobre a vida, as virtudes, a fama de santidade e de sinais de Chiara Lubich. Com esta passagem, o estudo dos atos prosseguirá na Congregação para as Causas dos Santos.

O procedimento para o início da causa começou em 7 de dezembro de 2013 - cinco anos após a morte de Chiara Lubich - com a apresentação por parte do Movimento dos Focolares, do pedido oficial ao bispo de Frascati. No dia 27 de janeiro de 2015, dom Martinelli respondeu ao pedido abrindo solenemente a causa. Naquela ocasião, o Papa Francisco manifestou a sua

presença através de uma mensagem na qual recordava o luminoso exemplo de vida da fundadora do Movimento dos Focolares a todos os que «conservam a sua preciosa herança espiritual». Além disso, exortou «para que se faça conhecer ao povo de Deus a vida e as obras daquela que, acolhendo o convite do Senhor, acendeu para a Igreja uma nova luz no caminho em direção à unidade». ■

*Departamento de Comunicações
do Movimento dos Focolares*



Mariápolis de 2019: mil modos de viver uma única experiência

Também este ano, no mundo inteiro, o Movimento dos Focolares convidou homens e mulheres, pequenos e grandes, pessoas de todas as proveniências a fazer nas Mariápolis a experiência de uma cidade, baseada na lei da fraternidade.

Os modos são diferentes, a experiência é a mesma: a Mariápolis é a expressão típica dos Focolares. Durante alguns dias os participantes destes encontros – geralmente no verão – são convidados a realizar uma utopia: a de uma sociedade baseada no amor recíproco do Evangelho.

Com a grande **Mariápolis Europeia**, realizada em quatro etapas, de uma semana cada uma, no lugar do seu nascimento, em Fiera de Primiero, esta experiência celebrou neste verão europeu de 2019 os seus setenta anos de vida. Mas também em muitas outras partes do mundo atraiu pessoas de todas as proveniências. 235 foram as Mariápolis de 2019 com uma participação de cerca de 46.000 pessoas. À nossa redação chegaram cartas e narrações de Gales, Vietnam, Peru, Canadá, Finlândia, Itália, Bulgária e Brasil.

Na **Turquia** a Mariápolis se realizou em Şile, um pequeno lugarejo às margens do Mar Negro nos arredores de Istanbul, uma locação que deu um toque de férias apreciadíssimo por todos. Os 70 participantes vinham de Ankara, Iskenderun, Esmirna e também do exterior. O tema central, a santidade pessoal e comunitária, foi abordado, entre outras coisas, através



Participantes da Mariápolis na Turquia

da apresentação de alguns dos santos destas terras: São João Crisóstomo, Santo Efrem, Santa Helena e Santa Tecla, cuja história ofereceu um olhar de gratidão à Igreja dos primeiros tempos.

Em Kerrville, no **Texas** (EUA), se aprofundou o tema que este ano conduziu a vida dos Focolares no mun-

do inteiro: o Espírito Santo e a Igreja. Dentre as 350 pessoas presentes, 100 participavam pela primeira vez de uma Mariápolis, talvez também pelo fato de que o aprofundamento sobre a Igreja, numa situação caracterizada por muitos escândalos e sofrimentos, era de particular interesse.



Participantes da Mariápolis na Suécia

O mesmo assunto, mas aprofundado com um viés ecumênico, esteve no centro da Mariápolis da **Suécia**, realizada em Marielund-Estocolmo com a participação de luteranos e católicos. Estavam presentes na Mariápolis também duas pessoas de religião budista e alguns não crentes. Os participantes chegavam de várias cidades da Suécia com uma boa representação da Noruega. Apesar desta diversidade, foi possível aprofundar “o Espírito Santo como aquele que é a energia vital da Igreja – escrevem – e que dá a cada um uma graça particular para realizar o próprio chamado em função da unidade de todos os membros do corpo místico de Cristo”.

A participação das novas gerações no programa deu um toque alegre à Mariápolis de Leopoldo, **Ucrânia**. Aos jovens, aos adolescentes e às crianças foi confiada a preparação e a condução de um dia inteiro. Realizaram isto de modo vivaz e envolvente. E no início de cada dia foram justamente as crianças que “ensinaram” aos adultos, contando como tinham vivido no dia anterior as palavras do Evangelho.

Já a Mariápolis organizada em Penang, na **Malásia**, foi caracterizada por diversidades de línguas, culturas, proveniências étnicas e também por grandes distâncias. Os participantes que chegaram de Singapura, por exemplo, enfrentaram uma viagem de 700 km. “O esforço de manter vivo entre nós o amor recíproco – escrevem – e assim dar espaço à presença de Jesus no

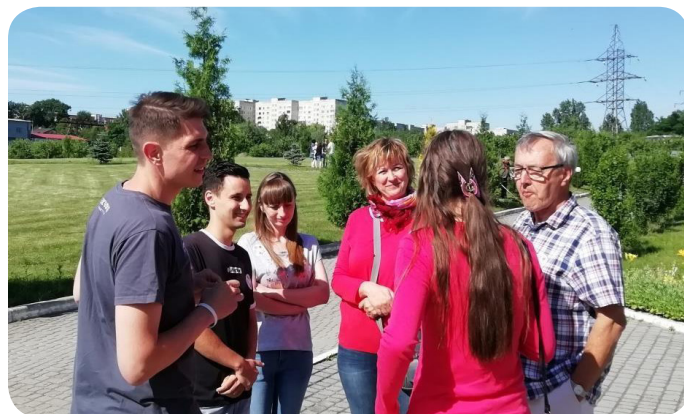
nosso meio, o empenho de enfrentar e superar as dificuldades e a disponibilidade de renunciar às próprias ideias, tornou possível esta empresa”.

Na Mariápolis de Boconó, no oeste da **Venezuela**, o encontro queria oferecer aos participantes a possibilidade de descansar, vistas as dificuldades de uma vida quotidiana cansativa por causa dos prolongados períodos sem eletricidade, das filas intermináveis para a gasolina e pelas restrições econômicas. A esta oferta – inclusive economicamente – atraente, aderiram mais do que o dobro das pessoas previstas. Porém, na primeira noite, um furacão com granizo, chuva, árvores arrancadas e vento fortíssimo provocou um blackout elétrico que durou até o fim da Mariápolis. A consequência foi o colapso total: banheiros sem água, impossibilidade de cozinhar e problemas para conservar os alimentos. Depois, através dos aprofundamentos de espiritualidade, o amor invencível de Deus se tornou experiência existencial: se encontrou um modo para cozinhar à lenha, um vizinho ofereceu um gerador, a atenção de todos pelas necessidades dos outros cresceu. “Deus não se deixa vencer em generosidade”, escrevem como conclusão desta experiência maravilhosa.” ■

Joachim Schwind



Mariápolis na Malásia e na Ucrânia



Evangelho vivido

No ônibus

Entrando no ônibus para voltar à cidade aonde estudo, percebo que ao meu lado está sentada uma senhora com um menino coberto de feridas. Sinto vontade de mudar de lugar, mas procuro vencer a sensação de repugnância. A viagem é longa e começamos a conversar. A senhora me conta que está indo para o mesmo lugar que eu, para buscar tratamento para seu filho. Mas não tem dinheiro, e nem um lugar para se alojar. Tem apenas o nome de uma pessoa que a aguarda, e muita esperança. Chegamos à noite, mas não consigo deixá-la sozinha na rua, então a convido para ir ao meu quarto, que divido com outra estudante. Chegando ao prédio vejo que ela cumprimenta alguém. Era justamente a pessoa que a estava esperando.

M. F. – Brasil

Compartilhar

Eu estava na universidade para prestar um exame, quando vi que o contador veio procurar um estudante que não estava em dia com as taxas universitárias.

Visto que naquele momento eu dispunha de dinheiro no bolso, propus àquele estudante que eu pagasse por ele. Desde então nos tornamos amigos. Conhecendo-o melhor, soube que era órfão de pai e mãe e que estava procurando um trabalho extra para pagar o alojamento universitário. Compartilhei esta sua necessidade com outros amigos e nos comprometemos a ajudá-lo seja economicamente seja espiritualmente.

Steve – Burundi





”Vão em frente, levem em frente as profecias de Chiara!”

Confiança, abertura, gratidão são as palavras com que a presidente do Movimento dos Focolares Maria Voce e o co-presidente Jesús Morán resumem o encontro com o Papa Francisco durante a audiência privada de 2 de setembro de 2019. “Levem adiante as profecias de Chiara” foi o encorajamento do Papa.

Maria Voce: Acabamos de sair da audiência com o Papa. Foi um encontro belíssimo, de uma cordialidade extraordinária. Levamos de presente para ele o livro de Chiara sobre os Collegamentos, que ele apreciou, olhou com atenção, e também um ícone de Nossa Senhora que se chama “Alegria de todos os aflitos”. E ele gostou muito do título e também do ícone, porque disse que nunca tinha ouvido falar dele, e que ver estas pessoas – que se via que sofriam, que se dirigiam a Nossa Senhora – fez com que ele se lembrasse da última página de Manzoni sobre o lazareto, onde todos os leprosos rezam para Nossa Senhora, invocam Nossa Senhora nesta sua aflição.

Mas todo o encontro foi caracterizado por uma grande confiança, por uma grande abertura, ele continuava dizendo: “Vão em frente, vão em frente”. Deve ter repetido umas mil vezes. Agradeceu pelo bem que fazemos e se sentia que estava realmente contente por nos ver.

E: “Rezem por mim”. Então lhe garantimos que rezamos.

A um certo ponto eu lhe disse: “Mas hoje, todos rezam, porque todo o Movimento sabe que estamos aqui com o senhor e todos rezam por este encontro, não só os católicos, mas todos”. E ele abriu os braços como que para envolver todos os que rezavam, inclusive os outros. Foi muito belo.

Jesús Morán: Muito belo. Creio que tenha sido marcado pelo amor recíproco, porque ele continuava a nos dizer: “Eu lhes agradeço pelo que fazem, vão

em frente”, e nós continuávamos a lhe dizer: “Nós apoiamos aquilo que o senhor faz; nós defendemos o seu pensamento”. Eu pensei logo naquela experiência de Chiara quando foi se encontrar com Paulo VI, que Paulo VI lhe disse: “Aqui tudo é possível”.

Realmente lá tudo é possível. Depois é preciso ver concretamente, porém ele nos disse: “Vão em frente, levem em frente as profecias de Chiara”. Porque depois falamos de muitas coisas, inclusive concretas.

Maria Voce: Ele nos exprimiu mais uma vez o seu desgosto em ver que existem nacionalismos, que existem obstáculos para a paz, que existem conflitos inclusive entre os nossos. Ele disse: “Também no seio da Igreja (existem) alguns que pensam de modo diferente. Mas será possível que não aprendemos nada da história? Eu chorei – disse –, eu choro ao ouvir certas afirmações contra a paz e contra a compreensão recíproca”.

Depois nos disse uma coisa que nos pareceu muito bela. Disse que certas vezes é melhor pedir perdão do que pedir permissão, que é preciso talvez errar para depois pedir perdão; muitas vezes é melhor fazer isto.

Jesús Morán: Estava muito pesaroso porque certas contraposições continuam a provocar mortes. Diz: “Mas será possível que não aprendemos depois das guerras sangrentas que vivemos”? Falando da Europa, o vimos preocupado. Apresentamos para ele a Mariápolis Europeia. Como primeira coisa, falamos do Centenário de Chiara, e ele apreciou, sentiu que não é que o fazemos como uma comemoração, mas porque sentimos que o Carisma de Chiara é realmente atual.

Maria Voce: Uma coisa que sentimos é que ele se preocupa muito pelos sacerdotes, pelos religiosos e pelos bispos, justamente no sentido de dizer: nos ajudem nestes campos. ■

República dos Camarões: Em Fontem a vida vai para frente

Como está a situação em Fontem? Continuam a chegar pedidos de informações sobre a primeira Mariápolis permanente que surgiu em terras africanas, na região Sudoeste da República dos Camarões, onde até agora está em andamento um conflito armado. Publicamos a recente carta dos responsáveis dos Focolares em Fontem, Etienne Kenfack e Margarit Long, que atualmente moram em Douala, a cerca de 300 quilômetros ao sul de Fontem.

Caríssimos amigos de Fontem no mundo inteiro!

Obrigado pelo grande interesse com o qual vocês estão acompanhando a nossa situação. A participação de vocês nos dá alegria, conforto e coragem para irmos em frente.

A crise sócio-política nesta região, que provocou inclusive atos de violência, ainda não está resolvida. Atualmente não há mais disparos, mas a situação continua tensa.

Apesar disto, a vida vai para frente. Mesmo se podemos oferecer no nosso hospital somente um serviço reduzido, as pessoas continuam a pedir ajuda. Nos últimos meses, 1894 pessoas solicitaram consulta. 644 delas foram hospitalizadas, dentre as quais 36 mulheres que deram à luz um bebê.

Atualmente é a estação das chuvas e se procura cuidar, da melhor maneira possível, da manutenção da central elétrica para garantir a eletricidade às estruturas mais importantes. Uma pequena equipe também ficou no nosso Centro Mariápolis. Junto com outros, formam uma equipe maravilhosa que cuida inclusive dos ambientes externos para evitar que, por causa do clima tropical, a floresta invada todo o território.

Pouco tempo atrás, para grande alegria de todos, o bispo Nkea enviou novamente um sacerdote para Fontem. É um sinal forte e uma marca palpável do zelo do Bispo pelo povo Bangwa. O sacerdote está em estreito contato também com os responsáveis locais da nossa comunidade focolari-

na. A sua presença deu novo ardor à participação nos sacramentos, sobretudo na S. Missa diária e dominical. Nestes meses foram lembrados de modo solene os aniversários da morte de duas das pioneiras de Fontem, Pia Fatica e Fides Maciel sepultadas no nosso cemitério.

Frequentemente nos preocupa quem procura se aproveitar da mídia por motivos políticos. Às vezes, percebemos que circulam informações não exatas, por isso lhes pedimos que acolham com responsabilidade e grande prudência as notícias que circulam sobre Fontem, inclusive através de canais pessoais nas redes sociais, e que verifiquem as fontes de tais informações. A nossa “estratégia” nesta crise é a de aumentar a comunhão e a colaboração entre todos na Mariápolis para chegar a escolhas compartilhadas. Como podem imaginar, não é sempre fácil; às vezes é preciso tentar e voltar a tentar, achar tempo para nos ouvirmos reciprocamente. No final, porém, todos percebem que este é o único modo para ir em frente juntos e para continuar o testemunho da vida trazida por Chiara Lubich a estas terras. ■

Etienne Kenfack e Margarit Long



Uma escola para se tornar “Embaixadores do Mundo Unido”

Na Mariápolis de Arny, 35 km ao sul de Paris (França), de 2 a 7 de setembro, se realizou a primeira escola para “Embaixadores do Mundo Unido” da qual fizeram parte 16 jovens provenientes de 14 países do mundo.

O slogan que os guiou foi “melhor juntos”. O programa era promovido pela Associação Internacional New Humanity, Organização Não Governamental, expressão do Movimento dos Focolares, que se inspira no espírito e nos valores que o animam. O objetivo era o de potencializar as competências de um grupo de jovens change-makers, peace-builders e líderes de comunidade, formando-os para a cultura da unidade, da paz e da fraternidade, fazendo deles autênticos “embaixadores” de um mundo unido, em condições de se tornarem porta-voz da ONG em nível nacional e internacional. Os 16 jovens envolvidos provinham da Bélgica, Bra-

sil, República dos Camarões, Colômbia, Coreia do Sul, Equador, Filipinas, Quênia, Iraque, Itália, Líbano, México, Nigéria, Espanha e Estados Unidos.

“Foi a primeira ‘training school’ para New Humanity”, observa Chantal Grevin, Representante Principal de New Humanity junto à sede da UNESCO de Paris, “Uma experiência eficaz, que nos permitiu, no arco de uma semana, transmitir a eles as competências necessárias para se tornarem operadores ativos da nossa ONG”.

“Falou-se do que entendemos por ‘mundo unido’, do que sejam a paz e os direitos humanos e, consequentemente, do que entendemos por ‘pessoa’”, explica Marco Desalvo, presidente da ONG. “Nós nos exercitamos em traduzir numa linguagem que possa servir de inspiração para as Instituições internacionais, todas as boas práticas que os nossos jovens promovem quotidianamente no mundo para difundir em todas as esferas da sociedade, e em todos os níveis, o espírito da fraternidade universal como proclamado na Declaração Universal dos Direitos do Homem”.

Os jovens embaixadores foram recebidos pelos funcionários da UNESCO das ciências humanas e sociais (seção juvenil) e do setor da educação (cidadania mundial e cultura da paz).

“Daí brotou um diálogo aberto e livre que permitiu que estes representantes descobrissem melhor a ação de New Humanity, através do testemunho dos jovens embaixadores que puderam se envolver juntos, experimentando tudo o que aprenderam nos dias precedentes e a sua experiência positiva de cidadania global” comenta ainda Chantal Grevin.

A cada jovem foi oferecida a possibilidade de encontrar pessoalmente os representantes da delegação junto à UNESCO do próprio país e de expor a própria visão em relação aos grandes desafios da paz, da ecologia e da fraternidade.

Durante a training school, os jovens também tiveram a oportunidade de se encontrarem e dialogar com D. Follo, Observador Permanente da Santa Sé e Marie Claude Machon, Philippe Beaussant e Patrick Gallaud, respectivamente Presidente, Vice-Presidente e ex Presidente do Comitê de conexão ONG-UNESCO.



“Graças a este curso, aprendi muito sobre o sistema das Nações Unidas e sobre as atividades das ONGs em todo o mundo”, conta, no final da experiência, Luciana, advogada, que vem da Itália, “mas sobretudo redescobri as verdadeiras motivações que me impeliram na direção deste mundo. Como embaixadora de New Humanity gostaria de promover a ideia de que ajudar-se reciprocamente pode fazer uma grande diferença na criação de um mundo mais unido, entendi que as pequenas ações podem ter um grande impacto sobre o bem-estar das pessoas. Eis porque me sinto muito honrada em fazer parte deste fantástico projeto!”

Pascal, que é libanesa, compartilhou: “Quando cheguei, estava desencorajada por não conseguir encontrar

soluções para o meu país. Aqui, encontrei coragem e esperança, entendi que podemos nos apoiar, podemos realmente trabalhar para chegar ao mundo unido. Sei que acontecerá! Estou muito feliz por voltar ao meu país e começar a trabalhar!”

E Noé, do México: “Cheguei aqui com o meu amigo Josef, dos EUA. Vivemos a poucos quilômetros da fronteira que separa os nossos países. Já estamos comprometidos juntos em projetos em prol dos migrantes. Quando voltarmos, teremos a oportunidade de pôr em prática o que aprendemos aqui”. ■

Tamara Pastorelli



Filipinas: Mirar alto, o encontro com Deus que cura e liberta

Sair da dependência do jogo de azar é possível, mas não só. A história de Christian Rigor, filipino, que na Fazenda da Esperança também reencontrou Deus e o sentido mais profundo da própria existência.

Quando pensamos na ideia de “mirar alto” nos vêm em mente metas diferentes. Objetivos de trabalho, projetos pessoais, sonhos pelos quais lutar. Aqueles “desafios” frequentemente totalizantes aos quais dedicamos boa parte da nossa vida. Mas existem metas e metas, com valor subjetivo ou coletivo. Metas que, para serem atingidas, você deve fazer um percurso de crescimento, pôr-se em discussão, desenvolver um senso de responsabilidade pela coletividade, abrir os seus horizontes para mundos distantes. E metas que levam ao dobrar-se sobre si mesmos, que fecham a pessoa dentro dos próprios interesses pessoais, que a isolam e, às vezes, se tornam destrutivas. Os objetivos que nos impomos marcam o percurso da nossa vida. Mas, mudar o rumo, é possível.

Sabe bem disso Christian Rigor, 30 anos, das Filipinas. Uma infância serena numa família rica que lhe assegurou estudos universitários e especializações na Europa. Uma vida social repleta quando adolescente, vivida porém com o desejo de “fazer fortuna” facilmente, sem esforço. Uma insensatez que lhe foi fatal na primeira entrada em um cassino. Lá começou o seu percurso de dependência do jogo de azar, aos 20 anos. Um garotinho inebriado pelas primeiras vitórias, bem cedo vítima da exaltação do jogo, encurralado na necessidade de recuperar as inevitáveis perdas. Um capítulo sombrio da sua vida, vivido mirando em metas erradas, ao longo do qual perdeu amigos, empregos, noiva, e a confiança dos seus familiares. Até mesmo o bem por si próprio, do alto de um parapeito no 24º andar de um edifício, que marcou o ponto mais baixo da sua existência. ➡

A reviravolta chegou quando, encorajado pela mãe, decide entrar na Fazenda da Esperança – um projeto com estruturas difundidas em diversos países do mundo e que traz no próprio DNA a espiritualidade da unidade, na qual os seus fundadores se inspiraram – para seguir um programa de reabilitação dedicado às pessoas que sofrem de vários tipos de dependências. “No decorrer do programa, aprendi a olhar para além de mim mesmo, para além dos meus desejos mundanos egoístas e superficiais, a viver por um objetivo superior. Aprendi a mirar alto e encontrei Deus... É assim que aprendi a amare, Deus e os outros, em tudo aquilo que faço no momento presente, inclusive quando é difícil ou doloroso”.

Na Fazenda da Esperança a vida é pontuada segundo três dimensões: a espiritual, a comunitária e a do trabalho. Cada uma é ocasião de maturação pessoal. “Como católico, aprendi a aprofundar o meu relacionamento pessoal com Deus, a ouvir e viver a sua Palavra, a buscar a unidade com Ele na Santa Missa, e a rezar como se fala com um amigo”. A vida comunitária lhe ensinou que “para amar plenamente Deus preciso amar as pessoas ao meu redor, e ver Jesus neles”. Exercitou-o em ir além das diferenças para servir cada irmão. A compartilhar o alimento, dar atenção aos colegas tristes, fazer rapidamente afazeres domésticos. No

trabalho, fatigante ou ordinário, Christian aprendeu a dar o melhor de si, “não importa o quanto difícil, fisicamente exigente, tedioso, sujo ou desagradável seja”.

Ao longo do percurso de recuperação é chamado a ser coordenador dos seus colegas. “Foi difícil para mim harmonizar gentileza e firmeza, sobretudo durante as brigas. Uma vez fui acusado injustamente de um furto, não me sentia amado. Queria entregar os pontos, mas depois decidi ficar porque queria me curar da dependência e ser uma pessoa nova. Eu me imergi em amar a cada momento, apesar do julgamento dos outros. Pedi ajuda a Deus e o senti ainda mais perto”.

Hoje Christian enfrenta o desafio da vida fora do contexto protegido da Fazenda, e diante das tentações do jogo de azar encontra refúgio em Deus. De fato, descobriu que a felicidade autêntica está em mirar em outras metas: “Percebi que encontro a felicidade quando amo Deus, quando o sinto presente na oração, nas pessoas que encontro, nas atividades que realizo, quando amo no momento presente. Para mirar alto não serve fazer grandes coisas, basta fazê-las com amor. Este é hoje o meu estilo de vida”. ■

Claudia Di Lorenzi

Eslováquia: “Tornei-me uma atriz para fazer você feliz”

A história de Dorotka e sua família

“Algo a mais” é o título de um filme que conta a história de Dorotka, uma adolescente de Bratislava, Eslováquia, com síndrome de down.

Uma anomalia genética que, apesar das dificuldades, logo se revela um “valor agregado” para todos os que estão ao seu redor. **Sua mãe Vieira conta o que se passa no coração de uma família quando descobre que está esperando uma criança com síndrome de down:**



Foi um choque! Não esperávamos e nunca tínhamos visto uma pessoa assim antes. Mas Dorotka parecia igual aos outros quatro filhos e sabíamos que diante de uma situação desconhecida, o pânico não ajuda, é preciso manter o sangue frio. Mas, em segredo, em alguma parte da minha alma, eu tinha medo de não conseguir amá-la. Com o passar do tempo, começaram a acontecer coisas extraordinárias. Muitas pessoas preciosas entraram na nossa vida, nos ajudaram muito e nos ajudam até hoje. O relacionamento da família ficou mais forte. Nossos quatro filhos mais velhos ficaram mais sensíveis, amáveis e toda a família está mais unida do que nunca.

Como se passa do estado de surpresa a sentir isso como um dom?

Dorotka significa dom de Deus. Escolhemos esse nome já durante a gravidez, seguros de que Deus nunca dá

presentes ruins. Havíamos recebido algo que não compreendíamos, mas sentíamos como uma prova da nossa confiança n'Ele. Sentíamos claramente que essa era a vontade de Deus para nós. Um amigo nosso nos enviou um bilhete com esta mensagem: “Essa é a verdadeira felicidade porque foi construída sobre a dor”.

Por que decidiram compartilhar a experiência de vocês com outras famílias?

Um médico nos apresentou a outras famílias que tinham filhos pequenos com síndrome de down. Juntos, fizemos muita terapia, compartilhamos nossa experiência e fundamos uma associação chamada “Up-Down syndrome”. Queríamos que as crianças crescessem juntas, de modo que não ficassem ligadas só às suas famílias, para prepará-las para ter uma certa independência. Assim, fundamos o teatro “Dúhadlo”, que abre novos horizontes para as crianças por meio da dramaturgia.

Como nasceu a colaboração com a Universidade de Bratislava?

Um amigo nosso dá aula de ética médica na Faculdade de Medicina. Há nove anos, me convidou para contar nossa história aos estudantes e fazê-los conhecer melhor a síndrome de down. Fiquei muito agradecida por essa possibilidade. Sentíamos que os jovens médicos ainda podiam ser influenciados e com o passar dos anos sempre tivemos reações positivas dos estudantes.

“Algo a mais” é o título do filme que conta a vida de Dorotka em seu cotidiano, entre alegrias e dificuldades. Por que esse título?

No começo, a intenção era fazer um breve vídeo para a Jornada Mundial da Síndrome de Down. Pavol Kadlečík, o diretor, não tinha experiência com essas pessoas e ficou tão tocado que decidiu fazer um filme mais longo. Nenhum de nós sabia que no fim seria produzido um documentário tão bonito. A síndrome de down é uma anomalia genética em que o 21º cromossomo não forma um par, mas um trio. Portanto, esse diagnóstico também é chamado de trissomia 21. Isso significa que essas pessoas têm um cromossomo a mais que muitas vezes é identificado como o cromossomo do amor. Há algo a mais neles que têm essa capacidade especial de ter um amor incondicional.

No filme não há nenhuma ficção, mostra-se a vida cotidiana da protagonista junto com sua família, os colegas de classe, teatro, música, com lutas, alegrias, conquistas, desilusões. Um testemunho de amor recíproco nessa família e do sim à vida.

Dorotka, você se divertiu atuando em um filme todo dedicado a você?

Quando estava em pé diante da câmera, às vezes, ficava um pouco ansiosa e tinha medo do palco, portanto era difícil não olhar diretamente para ela. Mas o operador da câmera era fantástico e gostei muito dele. Palko deixou todos felizes com a ideia desse filme e gostaria de continuar fazendo um novo.

O que gostaria de dizer às pessoas que estão lendo esta entrevista?

Tornei-me uma atriz para fazer você feliz. Procure o amor para os outros. ■

Claudia Di Lorenzi





A Economia de Francisco: os jovens sabem ver mais longe

Só uma economia nova pode sanar a crise de trabalho, para isso é preciso ouvir e dar espaço aos jovens que, mais do que ninguém, entendem as novidades e sabem atuá-las. É este um dos objetivos do evento “Economy of Francesco” que será realizado em Assis, em 2020

Em maio de 2019 o desemprego na Europa diminuiu. Segundo a Eurostat desceu para 7,5% nos 19 países da Zona Euro e para 6,3% nos 28 da União Europeia. Um dado no claro-escuro, no entanto, acompanhado por uma alta taxa de desemprego juvenil: apesar do avanço, políticas mais eficazes são urgentes. Conversamos a este respeito com Luigino Bruni, economista na Universidade Lumsa de Roma (Itália) e diretor científico do Comitê organizador do evento “The Economy of Francesco”, desejado pelo Papa e dedicado aos jovens economistas e empresários do mundo inteiro, que será realizado em Assis de 26 a 28 de março de 2020.

Na sua opinião, o que se pode esperar deste evento?

Creio que haverá um grande protagonismo do pensamento e da práxis dos jovens, que dirão as suas ideias sobre o mundo; porque de fato eles já estão mudando o mundo, em relação à ecologia, à economia, ao desenvolvimento, à pobreza. Não será um congresso, mas um processo que se inicia, num ritmo lento, mas que permita refletir e questionar-se, seguindo os passos e nos lugares de São Francisco, sobre o que significa hoje construir uma economia nova ou sobre quem são os marginalizados dos nossos dias. Será principalmente o momento no qual os jovens farão um pacto solene com Papa Francisco, afirmando o próprio compromisso para mudar a economia. Este será o centro do evento.

Afinal, os jovens têm ideias muito claras sobre isso... Os jovens fazem coisas interessantes. São os primeiros a reagir às mudanças, porque eles conseguem entender melhor as novidades. Existem muitas experiências valiosas no mundo no plano das empresas, de startups. Os jovens têm um pensamento próprio sobre a econo-

mia, mas os adultos – que têm o poder e as cátedras nas universidades – não conseguem ouvir e dar espaço porque raciocinam com 20 anos de atraso, enquanto os jovens têm algo a dizer. Em Assis, eles falarão e os adultos estarão à disposição para ouvir e ajudar.

O que é que não funciona nas receitas econômicas até agora implementadas contra a crise do trabalho?

Os dados de Eurostat, do Serviço de Estatística da União Europeia, devem ser lidos com atenção: o fato que a desocupação tenha diminuído na Europa não significa que a desocupação também não tenha aumentado. Na Itália, por exemplo, existem muitas pessoas que não procuram mais trabalho. Além disso, trabalha-se menos porque muitos contratos prevêm um número menor de horas para dar emprego a mais pessoas. Atualmente, as máquinas fazem trabalhos que até 10 anos atrás eram realizados pelos homens: os robôs são nossos aliados, mas precisamos inventar trabalhos novos, porque aqueles tradicionais não podem mais absorver trabalho suficiente. Estes novos instrumentos fazem uma seleção natural entre os trabalhadores privilegiando os mais competentes, porque são cada vez menos as pessoas capazes de suportar a concorrência das máquinas. Portanto, trabalham menos pessoas, que são as mais preparadas, e isso cria desigualdades. Então, é necessário um “pacto social” de modo que todos possam ter acesso a trabalhos remunerados, imaginando novas formas de trabalho.

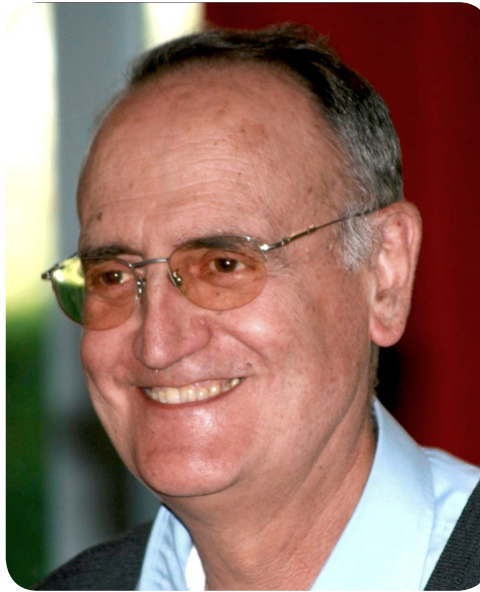
Portanto, precisamos de uma nova abordagem?

Em alguns anos, passamos por uma mudança histórica, numa velocidade extraordinária, mas as categorias de pensamento, os sistemas de trabalho, mudam de modo muito mais lento e esse contraste produz a crise. Portanto, devemos trabalhar mais em nível cultural, científico e de pesquisa, porque – como disse Papa Francisco – hoje o mundo sofre pela falta de um pensamento que seja adequado aos tempos. ■

Claudia Di Lorenzi

Um hino à alegria

Sacerdote nascido no norte da Itália, o padre Mario Bodega, depois de trinta anos como pároco, diretor espiritual de um colégio e capelão no hospital Niguarda, na diocese de Milão, foi para o Centro do Movimento dos Focolares em Grottaferrata, Roma, e foi pároco por dez anos da paróquia de Loppiano, a cidadezinha internacional do Movimento dos Focolares.



Quando você pensa no padre Mario Bodega, o que vem à mente são as notas do Hino à Alegria de Beethoven. E isso ocorre por muitos motivos: a alegria era realmente sua característica e essa canção estava entre suas preferidas e a tocava frequentemente na gaita. Tinha aprendido a tocar no seminário e a música havia acompanhado-o em vários momentos da sua vida. Quando era capelão no hospital, durante o período natalino, era costume passar de quarto em quarto tocando gaita. “Agora, sim, é Natal”, diziam alguns pacientes assim que ouviam as notas. “Você tocou para mim o Hino à Alegria”, escreveu-lhe um detento da cadeia de Bollate, perto de Milão, “e me fez entender que nem todos passam ao nosso lado para nos julgar. Há também pessoas que amam e basta” e exprimia gratidão por ter feito-o reencontrar Deus, por quem pensava ter sido abandonado.

E justamente de alegria e profunda felicidade também falou o arcebispo de Milão, Dom Mario Delpini, após ter recebido a notícia de sua morte: “Acompanhamos com alegria o encontro de Deus com um homem, um padre, um amigo que guardava o sorriso de uma íntima e profunda alegria nos dias de juventude, e de velhice, e de doença, quando estava cheio de empenhos pastorais e nos anos em que as atividades diminuíram por causa da redução da força”.

Padre Mario nasceu em 15 de setembro de 1942, em plena Segunda Guerra Mundial, em Lecco, no norte da Itália. Ao terminar a escola, entrou no seminário e lá, por meio do reitor, conheceu a espiritualidade do Movimento dos Focolares. Ordenado sacerdote em 1968, ficou por trinta anos na diocese com várias funções, depois, acolhendo a proposta do, naquela época, bispo Martini, colocou-se à disposição do Movimento dos Focolares. Nos onze anos em Grottaferrata, Roma,

aprofundou o relacionamento com Chiara Lubich, a quem, durante sua vida, escreveu 135 cartas. Em uma de suas respostas, a fundadora do Movimento indicou-lhe uma Palavra da Escritura para viver em particular: “Seguindo a sua misericórdia, abandonaram as realidades vãs e falsas”. E Credo la Misericórdia (“Creio na Misericórdia”, em tradução livre) é o título do livro com experiências escritas por ele que o bispo de Fiesole Dom Meine deu a todos os sacerdotes da diocese na quinta-feira santa de 2018.

Em 2009, de fato havia chegado a esse território, como pároco da Mariápolis de Loppiano. Lá, além de criar uma comunhão mais profunda entre os habitantes, foi para muitos um guia seguro no caminho espiritual. Sua participação em “Percursos de Luz” para casais em dificuldade foi fundamental. Contribuiu também no desenvolvimento do Instituto Universitário Sophia. “Sua casa, a igreja paroquial de San Vito em Loppiano, pertinho do nosso Instituto, e o presbitério que tradicionalmente fica anexo”, escreve o presidente Piero Coda, “virou a nossa casa, onde a presença e condução do padre Mario eram luz, bálsamo, escola de vida. E nosso Instituto também virou um pouco a sua casa. Tanto que, entre os ecos mais comoventes suscitados por sua morte, estão aqueles comunicados pelos nossos amigos muçulmanos do projeto ‘Wings of Unity’”.

Em 2018, celebrou o 50º aniversário de sua ordenação sacerdotal. Pouco antes, em ocasião da visita do Papa à Mariápolis, devido à piora de suas condições físicas, não queria se apresentar para Francisco. O bispo, com amor paterno, o convenceu. “Sou um padre doente, caminho com dificuldade e não consigo mais trabalhar.” “Se não pode trabalhar de pé, trabalhe sentado”, foi a resposta do papa. E padre Mario continuou a fazê-lo, com perseverança e alegria, nos próximos 365 dias que a vida lhe presenteou. Partiu, de fato, exatamente um ano depois, no dia 10 de maio de 2019. ■

Anna Lisa Innocenti



Evangelho vivido

O carteiro

Eu tinha comprado um ferro e uma tábua de passar que deveriam chegar pelo correio. O carteiro me entregou só o ferro, justificando que não havia espaço no carro para a tábua e dizendo que eu poderia retirá-la diretamente no correio. Quando cheguei lá, o atendente se irritou muito, dizendo-me que o carteiro era obrigado a me entregar também a tábua mesmo que tivesse de carregá-la no fim das entregas. No dia seguinte, o carteiro me disse que tinha recebido uma bela bronca e se desculpou comigo. “Para mim, a história termina aqui”, respondi. “Continuamos amigos como antes!” No domingo seguinte, durante uma festinha, recebi de presente uma árvore de papel com a Palavra de Vida daquele mês: “Alegrai-vos sempre no Senhor”. Imediatamente me veio à mente: e se a desse de presente ao

carteiro? Fiz isso e no outro dia a coloquei sobre a caixa de correio. Quando voltei para casa, encontrei um bilhete com o desenho de um coração e uma palavra: “Obrigado”.

Monica – Suíça

Membros do Movimento que concluíram a sua vida terrena:

12 de set. Aldo Bullo - focolarino della Mariápolis Romana (Itália)

13 de set. Aleardo De Berti - sacerdote focolarino da Itália

15 de set. Augustin Soares - sacerdote focolarino do Paquistão

30 de set. Pasquale Lo Vetere - focolarino casado da Itália

03 de out. Francesca Marchetti Crepald - focolarina casada da Itália

08 de out. Achille Colombi - focolarino casado da Itália

23 de out. Bruno Beggato - sacerdote focolarino da Itália

Contribuições para o noticiário Mariápolis:

Prezados leitores, este noticiário em formato Pdf, que pode ser impresso, reúne os artigos mais importantes publicados na seção “Mariápolis” do site internacional do Movimento dos Focolares (www.focolare.org/mariapoli).

Vocês poderão baixá-lo do site ou receber por e-mail ativando a respectiva notificação.

É um serviço **gratuito** do Departamento de Comunicação. Mas somos sempre gratos a quantos quiserem continuar a sustentar, inclusive economicamente, o nosso trabalho, contribuindo também assim para a difusão do Carisma da unidade.

A redação

A ajuda econômica pode ser enviada por transferência bancária na conta corrente:

PAFOM – Noticiário Mariápolis

Unicredit Ag. di Grottaferrata (RM) - Piazza Marconi

IBAN: IT 94 U 02008 39143 000400380921

BIC: UNCRITM1404

O presente Noticiário Mariápolis em formato Pdf é uma seleção de notícias publicadas no site do Movimento dos Focolares - P.A.F.O.M. www.focolare.org/pt/mariapoli/

© Todos os direitos reservados